

A Gazeta - 13.02.2003 - vp 6

Indústria demite 2,6 mil em 2002

AI 23729

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

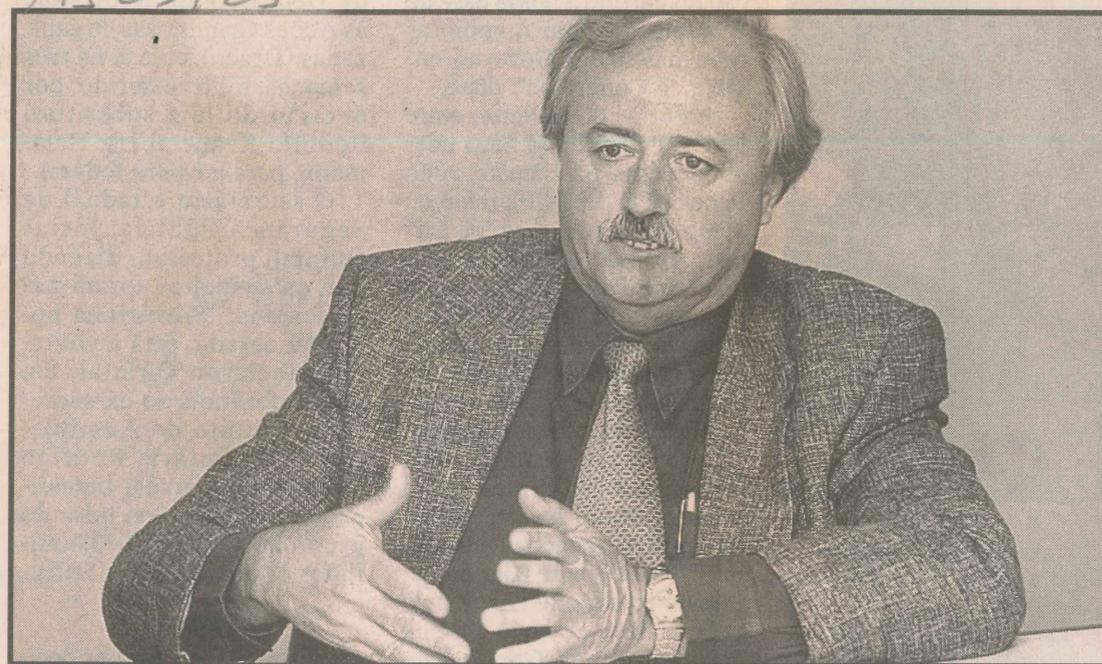
Fechamento de vagas temporárias e terceirizações motivaram o desemprego

GUSTAVO BELESA

A produção industrial do Espírito Santo foi considerada a de melhor desempenho do país, no ano passado, com ritmo acima da média brasileira, devido ao processamento de petróleo e às exportações das grandes empresas. No entanto, o setor produtivo local foi responsável pelo fechamento de 2.659 postos de trabalho em 2002, queda equivalente a 2,35% em relação ao ano anterior.

Para Benildo Denadai, superintendente do Instituto de Desenvolvimento Industrial do Espírito Santo (Ideies), entidade ligada à Federação das Indústrias do Estado (Findes), o decréscimo no nível de emprego foi ocasionado com o encerramento de contratos temporários, automações e terceirizações nas indústrias.

“Mesmo com o ambiente político desfavorável, o setor



Fábio Vicentini

Pessimismo

Segundo o superintendente do Ideies, Benildo Denadai, dificilmente esses postos serão recuperados no curto prazo, pois o país passará por reformas

privado conseguiu destaques nas vendas e na produção. Mas, dificilmente conseguiremos recuperar esses postos de trabalho no curto prazo, já que o país passará por várias reformas”, avaliou Denadai, ressaltando o corte de R\$ 14 bilhões no orçamento da União nesse ano.

A retração no emprego em 2002, explica Denadai,

foi impulsionada com o encerramento das obras dos grandes projetos industriais, como a expansão da Aracruz Celulose e da Companhia Siderúrgica de Tubarão, e a construção dos shoppings centers e apart-hotéis.

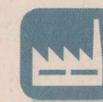
A incoerência na comparação “emprego versus produção” é reforçada com a expansão de 5,82% na gera-

ção de trabalho formal no Estado, de acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Foram geradas 23.552 vagas, no ano passado. Os destaques ficaram com o setor de serviços, que abriu 10,6 mil vagas, e comercial, que gerou mais de oito mil postos de trabalho - a maior parte no varejo.

Construção civil

Segundo pesquisa do Ideies, o setor de construção civil foi o que mais demitiu, com queda de 9,09%. Em seguida veio o mecânico, com retração de 6,92%, e papel e papelão, com queda de 5,68%, devido às terceirizações. “Estas pessoas foram contratadas por empresas prestadoras de serviço. Por isso ocorreu a expansão de vagas nesse setor”, avaliou Denadai.

O aumento do desemprego também ocorreu em dezembro passado, com o fechamento de 1.608 vagas. As maiores retrações ocorreram nos setores de vestuário e calçados, com queda de 6,21%; produtos alimentares, com decréscimo de 6,03%, químico, com redução de 3,56%; e papel e papelão, com queda de 3,22%.



Nível de Emprego

Confira a variação de pessoal ocupado por gênero de atividade

↑ Quem cresceu
↓ Principais quedas

Variação dos Gêneros Acumulada no Ano

| | | | | | |
|---|-------------------------------------|---------------|---|----------------------|--------|
| ↓ | Indústria Extrativa Mineral | -3,20% | ↑ | Química | 58,70% |
| ↑ | Minerais não Metálicos | 1,47% | ↑ | Material Plástico | 9,05% |
| ↓ | Metalúrgica | -1,71% | ↑ | Têxtil | 6,17% |
| ↓ | Mecânica | -6,92% | ↑ | Vestuário e Calçados | 0,48% |
| ↑ | Material Elétrico e de Comunicações | 11,92% | ↑ | Produtos Alimentares | 5,56% |
| ↑ | Material de Transporte | 14,43% | ↑ | Bebidas | 8,18% |
| ↑ | Madeira | 2,05% | ↑ | Editorial e Gráfica | 0,70% |
| ↑ | Mobiliário | 13,49% | ↓ | Construção Civil | -9,09% |
| ↓ | Papel e Papelão | -5,68% | ↓ | Utilidade Pública | -2,48% |
| ↓ | Total da Indústria | -2,35% | | | |

A Gazeta Ed. de Arte

BELESA, Gustavo. Indústria demite 2,6 mil em 2002. A Gazeta. Vitória, 13 de Fevereiro de 2003. P. 6/C. 1, 2, 3, 4 e 5.

Salários

A pesquisa realizada em dezembro também identificou redução na massa salarial paga pela indústria capixaba, com queda de 2,94%, comparado com dezembro de 2001. No acumulado do ano passado, segundo Ideies, a retração foi de 0,97%. “Este cenário foi motivado pela diminuição do pessoal empregado e redução dos encargos”, defendeu Denadai.